

Bancários aprovam indicativo de greve

Paralisação pode começar a partir da quarta-feira



Reunidos em assembleia nesta quinta-feira (23), na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, os bancários de Brasília rejeitaram a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e aprovaram indicativo de greve a partir do dia 29. A decisão é uma resposta à intransigência dos banqueiros, que negaram todas as reivindicações dos bancários e apresentaram como proposta de reajuste apenas a reposição da inflação dos últimos 12 meses, de 4,29%, segun-

do o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Todos devem participar, de forma expressiva, da assembleia da próxima terça-feira (28) para deflagrar a greve por tempo indeterminado. Ratificando a decisão de cruzar os braços, os bancários de Brasília se juntam aos trabalhadores do resto do país para lutarem pelas reivindicações da categoria.

“É inadmissível que os bancos, que tanto lucram às custas dos bancários, dos clientes e dos usuários,

insistam em dizer que não têm condições de atender as reivindicações dos trabalhadores. Depois de 30 dias de negociações, dizer não a todas as reivindicações sobre saúde, melhores condições de trabalho, garantia de emprego e aumento real é um insulto aos bancários, que tanto contribuem para os resultados estratosféricos das instituições financeiras”, afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Em documento encaminhado nesta quinta (23) ao presidente da

Fenaban, Fábio Barbosa, o Comando Nacional dos Bancários – coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) – comunicou que a proposta de 4,29% não atende a reivindicação de aumento real. No documento, o Comando reafirmou que, mantendo a cultura de apostar no processo negocial, aguarda manifestação da Fenaban com uma nova proposta até segunda-feira (27), para que possa ser submetida à apreciação da assembleia de terça.

Nova assembleia na terça-feira (28), às 18h30, em primeira convocação, e às 19h, em segunda e última convocação, na Praça do Cebolão, para ratificar a decisão.

Negociações com BB e Caixa não avançam, e Comando orienta greve

Um dia após as negociações com a Fenaban, que rejeitou as reivindicações dos bancários e apresentou índice de reajuste sem aumento real, o Comando Nacional dos Bancários se reuniu nesta quinta-feira (23) com representantes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal para mais uma rodada de discussões das questões específicas. Frustrando a expectativa dos trabalhadores, BB e Caixa, a exemplo da Fenaban, mantiveram a postura das últimas rodadas e as negociações terminaram sem avanços.

No caso do Banco do Brasil, após os representantes do banco anunciarem essa posição, o Comando Nacional, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, suspendeu a terceira rodada de negociações que se realizou na sede da Superintendência do banco em São Paulo.

Imediatamente após o encontro, os representantes do Comando e da Comissão de Empresa se reuniram e decidiram conclamar os funcionários do BB a irem à greve a partir do dia 29, caso os

bancueiros não apresentem nada de novo que atenda a categoria até segunda-feira (27).

“O banco registrou lucro líquido de R\$ 5,1 bilhões no primeiro semestre de 2010, com aumento do crédito e queda da inadimplência. O resultado é quase 27% superior a igual período do ano passado. O resultado positivo do BB representa um quarto de todo o lucro líquido dos seis maiores grupos do país (BB, Itaú Unibanco, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC). Não há motivo para o banco não atender as reivindicações econômicas, elevar o piso irrisório atual para R\$ 2.157,88, implementar um PCCS (Plano de Cargos, Carreiras e Salários) digno, abrir novos e mais postos de trabalho e implementar a jornada de seis horas para todos”, completa Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresa.

Os representantes dos trabalhadores apresentaram as reivindicações específicas sobre segurança, como assistência e estabilidade no emprego e na função às vítimas de assaltos e sequestros, proibição à guarda das chaves e ao transporte de numerário pelos bancários, am-

pliação dos equipamentos de prevenção e acessos às estatísticas de ocorrências no banco, entre outras.

Sobre o projeto-piloto de retirada das portas giratórias de segurança com detectores de metais em algumas agências, que tem sido objeto de protestos dos sindicatos, o BB afirmou que suspenderá essa medida até a discussão final de todas as reivindicações, prometendo realizar uma reunião específica sobre segurança bancária.

O banco apresentou um pequeno avanço na discussão relativa às travas nas CABBs, mas manifestou ainda que quer fazer novos estudos e discussões sobre as comissões nas centrais de atendimento. Os representantes do funcionalismo reiteraram o pedido para retirada da trava de relacionamento, considerando a especificidade do trabalho desenvolvido nesses locais.

Caixa

Na rodada de negociações desta quinta (23), a Caixa Econômica Federal não apresentou nenhuma novidade e se limitou a apresentar um documento, afirmando que irá cumprir os itens econômicos da Fe-

naban e propondo a renovação de algumas cláusulas do atual Acordo Coletivo. Ante os 11% de reajuste pleiteado pelos bancários, a Fenaban acenou com uma proposta de 4,29% de aumento.

O banco voltou a se negar a discutir os temas relativos à isonomia, afirmando que irá acompanhar as decisões do governo federal e seguir a legislação em discussão no Congresso Nacional. Os negociadores da Caixa também mantiveram sua intransigência e reafirmaram a manutenção da discriminação dos empregados que permanecem nos planos REG/Replan não saldados.

“É uma proposta insuficiente. Questões importantes, como a do piso salarial, da licença-prêmio e anuênio igual para todos, e do PFG não foram nem citados pela proposta da Caixa. Não podemos fechar um acordo que não contemple, por exemplo, a situação dos colegas que estão com os REG/Replan não saldados. A Caixa está apostando, mais uma vez, no conflito. Se até o dia 27 não houver uma proposta satisfatória, vamos deflagrar greve no dia 28”, afirma Enilson da Silva, diretor do Sindicato.

BRB atende reivindicação do Sindicato e estende estabilidade para todos os bancários

Em reunião com o Sindicato na quinta-feira (23) para tratar das reivindicações específicas da Campanha Nacional 2010, o BRB acatou a reivindicação de estender a estabilidade no emprego a todos os bancários contratados a partir do ano 2000, equiparando a condição desses à dos demais bancários. Em relação aos outros pontos da pauta específica, a comissão de

negociação do banco informou que a instituição pretende apresentar uma proposta global até a próxima terça-feira (28). E informou que está disposta a seguir as deliberações da mesa com a Fenaban nas cláusulas econômicas.

“Para atender as reivindicações dos funcionários, é preciso uma proposta que contemple no mínimo a elevação do piso salarial, a melhoria

da AG dos caixas, a resolução definitiva da questão dos gerentes de negócio de nível 2 a 5, a isenção total de tarifas, a redução da taxa de juros, 7ª e 8ª horas, entre outros pontos importantes”, ressalta André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Também na tarde desta quinta-feira, o BRB divulgou a regulamentação da segunda fase da avaliação de perfil dos funcionários do banco.

“Questionamos, de início, a possibilidade de uma segunda fase para aqueles que não se encontram no banco no momento, como os que estão de férias. Questionamos também o caráter facultativo para o preenchimento da função de gerente de negócio. O banco ficou de responder na próxima rodada de negociação”, diz Cristiano Severo, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.